

PANORAMA GERAL DO ABASTECIMENTO



Abril de 2024 | N° 1

APRESENTAÇÃO

O Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis Zé Eduardo Dutra (Ineep) apresenta a primeira edição do Panorama Geral do Abastecimento, que tem por objetivo acompanhar o desempenho do setor de refino no território nacional. Essa análise busca comparar a atuação de diferentes agentes refinadores, privados e estatais, e examinar o papel institucional de cada um deles. Cada relatório também abordará um tema específico do segmento a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada de aspectos relevantes do abastecimento e do refino no Brasil. Essa publicação tem uma periodicidade de divulgação trimestral.

PANORAMA GERAL DO ABASTECIMENTO

Edição n° 1
Abril de 2024

EXPEDIENTE

Direção técnica

Mahatma Ramos
Ticiania Alvares

Coordenação técnica

Fernanda Brozski

Equipe técnica

Luiz Fernando Ferreira (Pesquisa e Redação)
Maria Clara Arouca (Pesquisa e Dados)

Equipe de comunicação

Fátima Belchior
Laura Cardoso

CONTATO

✉ redes@ineep.org.br
☎ (21) 97461-8060

ENDEREÇO

📍 Avenida Rio Branco, 133, 21° andar,
Centro/RJ

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

Clique no ícone para ser redirecionado(a).



ASPECTOS RELEVANTES DO ABASTECIMENTO

A nova estratégia comercial da Petrobras trouxe um novo cenário para os refinadores privados no âmbito nacional, e o ano de 2023 foi de inflexão no setor. As refinarias privadas, que estavam se beneficiando da antiga política de preços da Petrobras, tanto de derivados como de petróleo, tiveram que se adaptar à nova orientação de mercado da estatal.

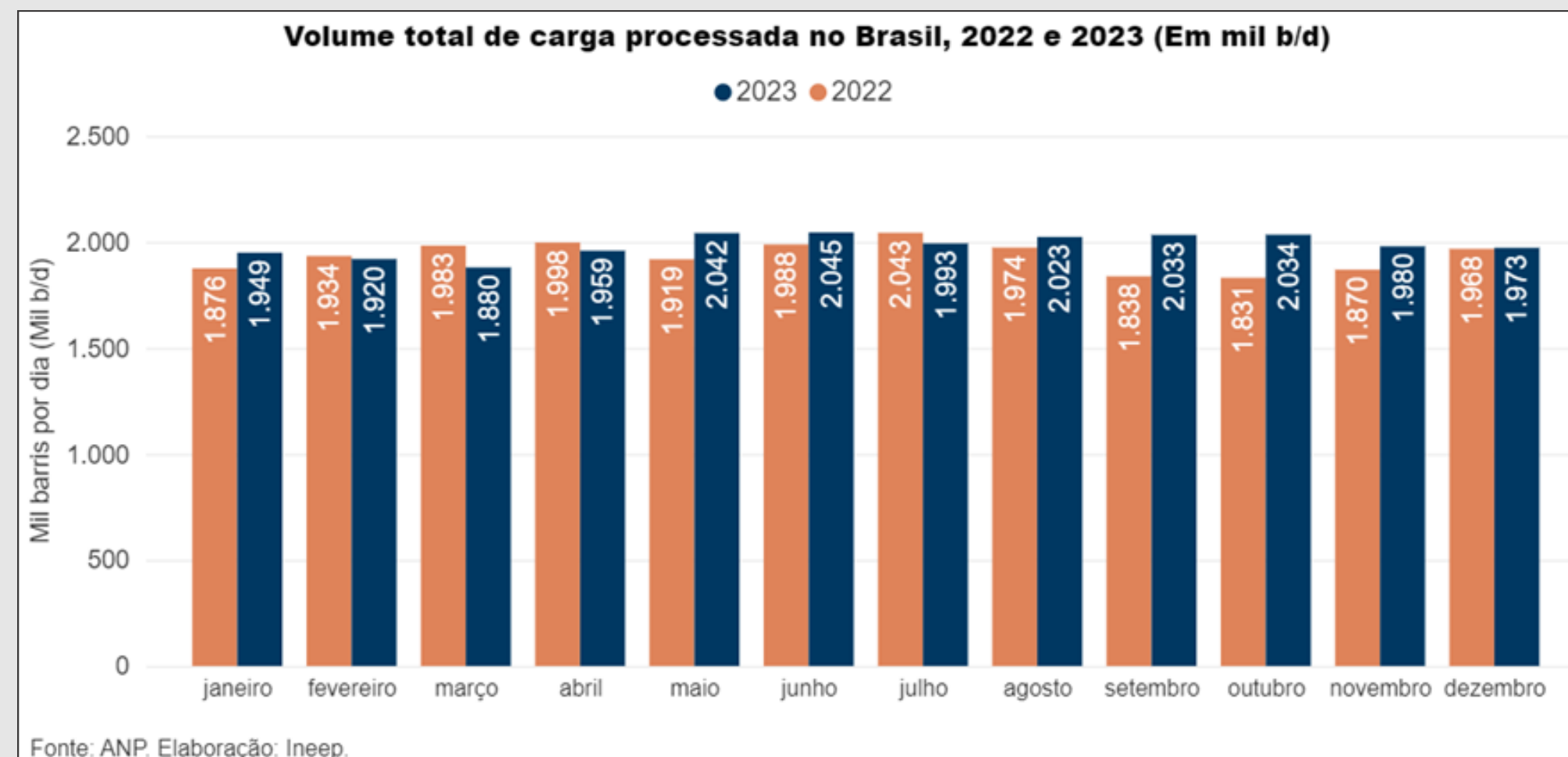
A situação foi de dupla pressão para os refinadores privados: de um lado, em relação ao petróleo bruto, houve um ajuste de preços por parte da Petrobras, para alinhá-los aos preços internacionais. De outro, no caso dos derivados, registrou-se uma diminuição na margem de lucro dos refinadores, com os preços dos combustíveis operando dentro de uma faixa específica. Isso impactou diretamente a estratégia de operação das empresas, uma vez que não podem se aproveitar de uma operação integrada verticalmente — caminho percorrido pelas maiores companhias de óleo e gás.

Um exemplo claro dessa situação é a atual REAM (Antiga REMAN). Em 2022, esse ativo registrou uma média mensal de carga processada de 930 mil barris de petróleo (bbl), com um fator de utilização (FUT) de 67,9%. No período de janeiro a maio de 2023, essa média reduziu para 847 mil bbl, acompanhada de um FUT da ordem de 61,4%. Nos meses posteriores, não houve mais registros de processamento de derivados nessa refinaria. O debate subjacente é saber qual será o papel dos refinadores privados no Brasil.

Quanto à oferta de derivados, observa-se um aumento na disponibilidade doméstica de todos os produtos de maior interesse da população (gasolina A, óleo diesel e GLP). Contudo, dado o alto fator de utilização, sobretudo nas refinarias da Petrobras, limites consideráveis à ampliação da oferta vêm se apresentando. Nesse contexto, o debate em torno do aumento da dependência da importação de derivados e da necessidade de ampliação dos investimentos na área do refino ganha destaque.

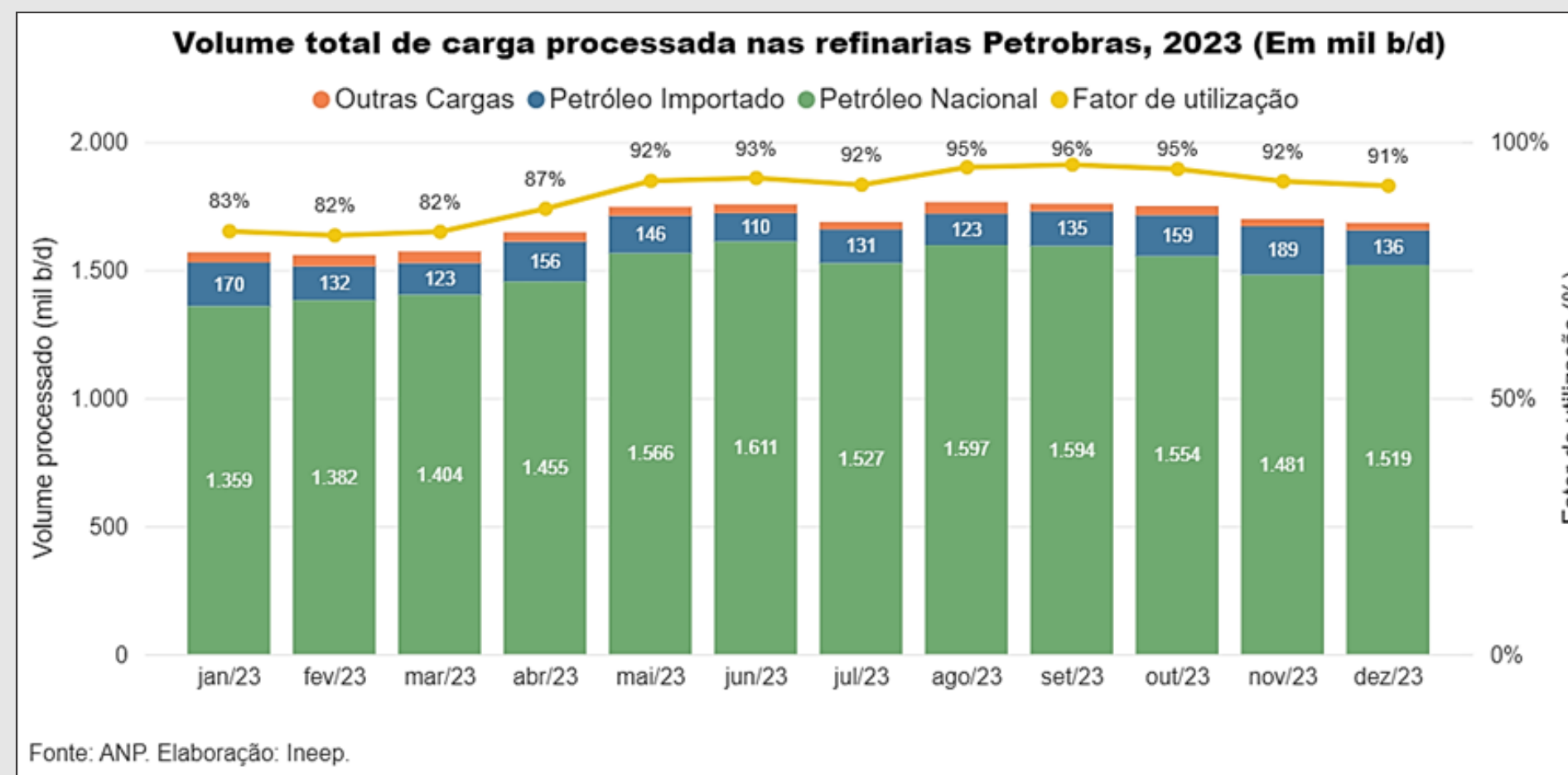
Um último ponto que merece atenção é a combinação entre política de preços e consumo interno: a variação dos estoques relativos foi fortemente negativa durante o ano de 2023, indicando a necessidade da abertura de uma janela de importação de derivados, via preços, a fim de possibilitar a recomposição dos estoques a um nível seguro.

Uma visão analítica do processamento de petróleo e produção de derivados no Brasil



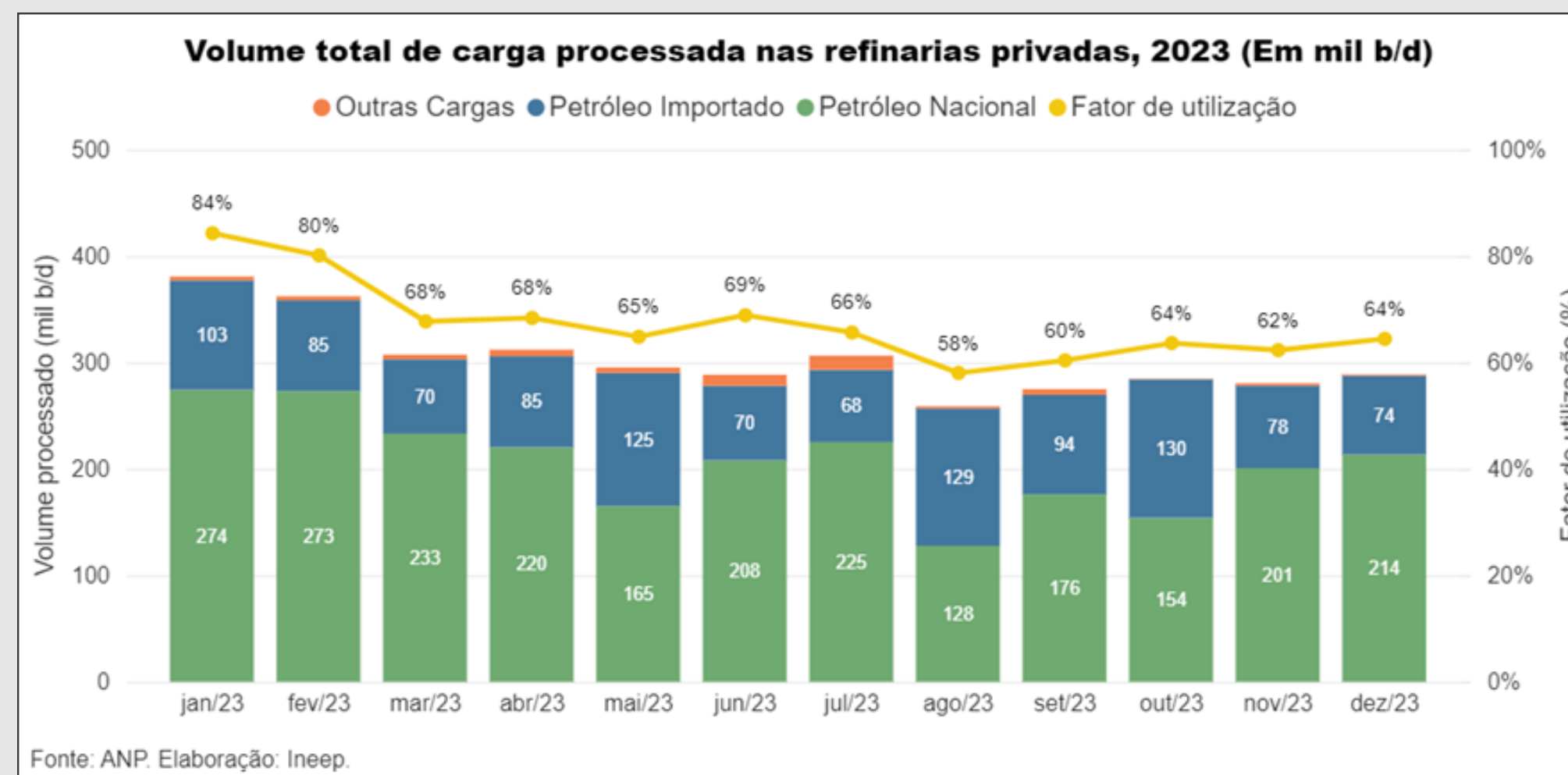
No primeiro quadrimestre de 2023, em termos de valores médios, o processamento de petróleo das refinarias brasileiras manteve o padrão observado no mesmo período do ano anterior. Enquanto, em 2022, o processamento médio no período foi de 1,94 milhão de barris/dia, em 2023, foi de 1,92 milhão de barris/dia. Nos segundo e terceiro quadrimestres de 2023, houve um aumento no processamento em todos os meses em relação a 2022, salvo o mês de julho.

Uma visão analítica do processamento de petróleo e produção de derivados no Brasil



Nas refinarias da Petrobras, a partir do segundo quadrimestre, observou-se um aumento do FUT. No primeiro quadrimestre, o FUT registrado foi de 83,5%, já nos outros quadrimestres, a utilização foi de 93,0% no segundo e de 93,5% no terceiro. Essa mudança parece ser resposta à nova orientação da companhia, adotada após a assembleia dos acionistas no mês de abril de 2023. Destaca-se uma menor participação do que é denominado outras cargas, que representam resíduos de terminais e processamentos. A utilização de petróleos importados em suas refinarias visa melhorar o mix de produção para a adequação do portfólio de produtos.

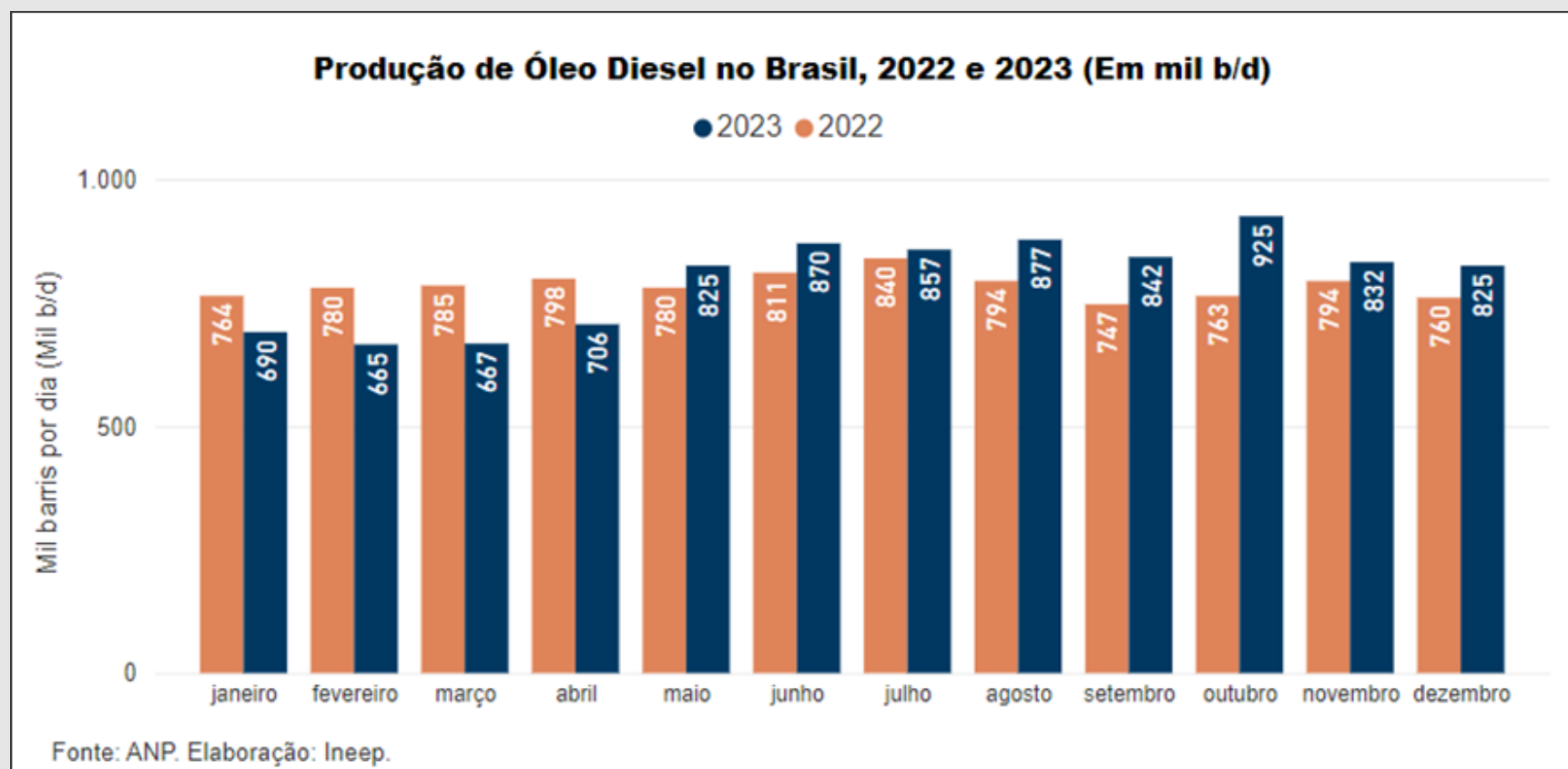
Uma visão analítica do processamento de petróleo e produção de derivados no Brasil



Quanto ao processamento das refinarias privadas, dois eventos merecem destaque. O primeiro consiste na maior utilização de petróleo importado a partir do mês de julho de 2023, cujo objetivo foi uma maximização da carteira de derivados para capturar ganhos na exportação e nos mercados regionais, aumentando as margens do refino desses agentes. O segundo, foi a substancial queda do FUT, que passou de 84,0%, em janeiro, para 64,0%, em dezembro, chegando a 58,0% em agosto de 2023.

Um foco nos derivados de interesse do Brasil

Os derivados de maior necessidade da população brasileira voltaram a ter relevância na produção nacional de derivados.

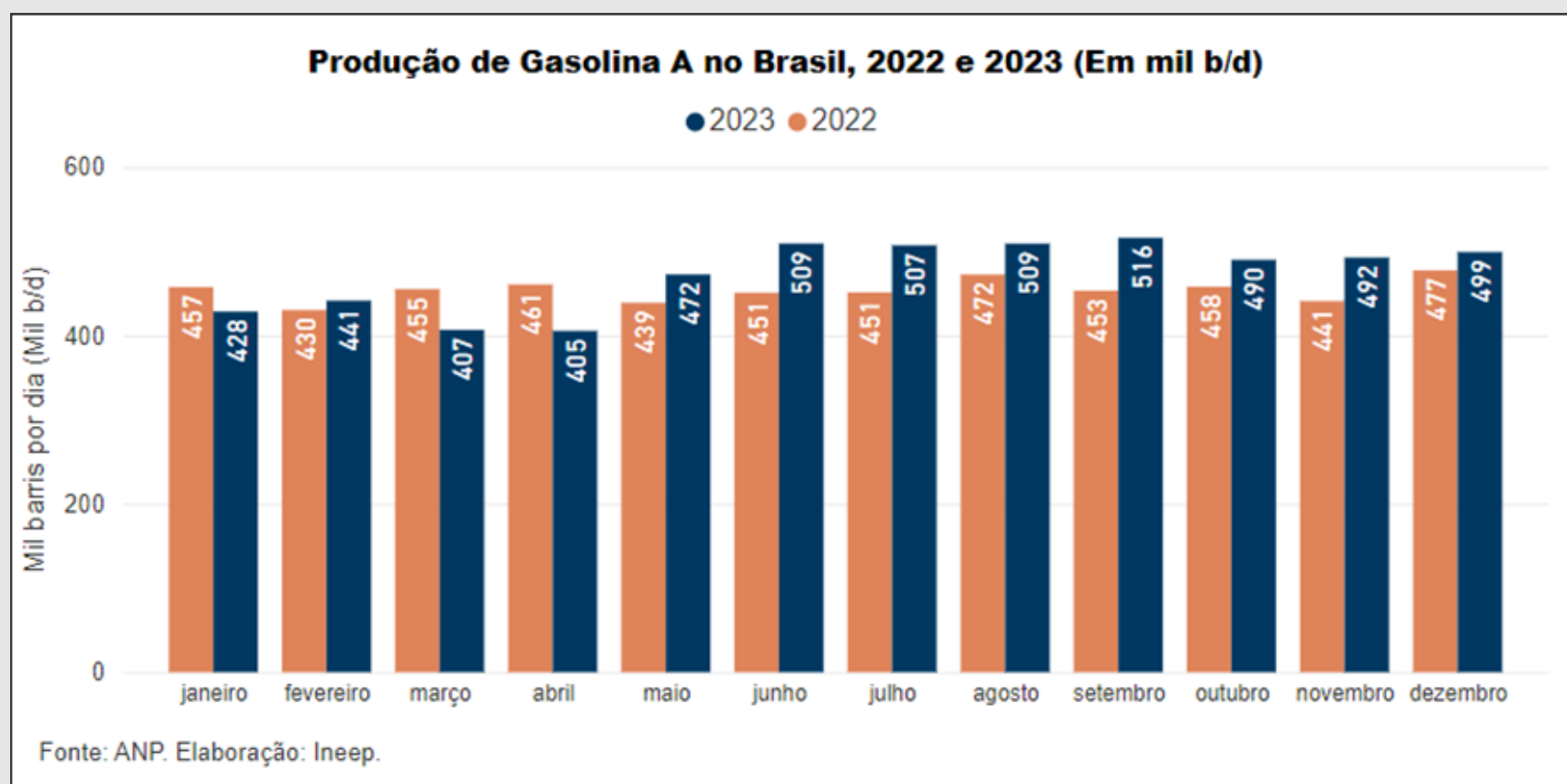


O ano de 2023 marcou uma virada na produção de óleo diesel. Enquanto, em 2022, a política de preços da Petrobras possibilitou um ambiente mais propício aos importadores, em 2023 o país elevou sua produção interna desse derivado, passando de um processamento de 794,2 mil bbl/d de óleo diesel em 2022, para 834,6 mil bbl/d em 2023.

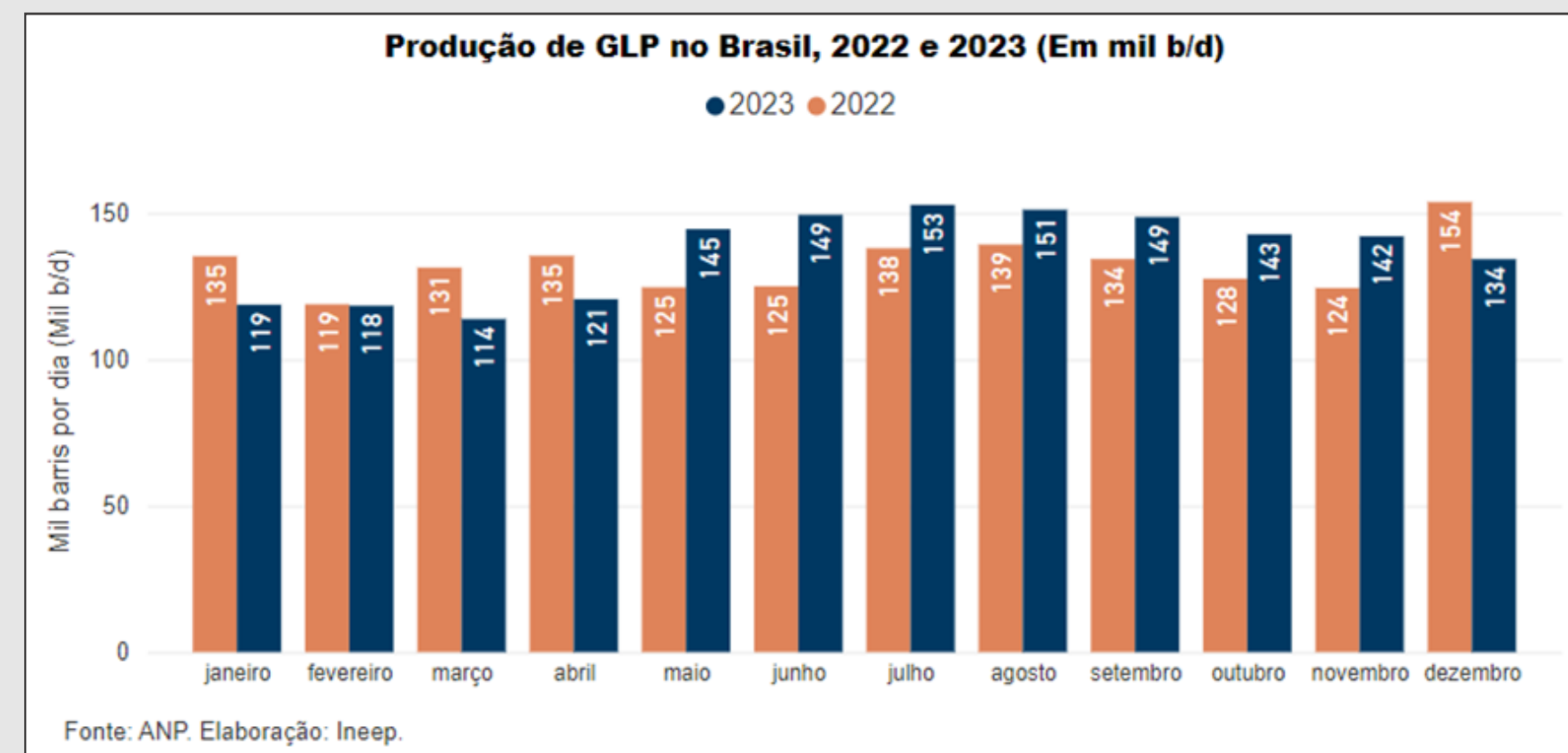
Estruturalmente, dois pontos merecem ser destacados. O primeiro é que a aderência rígida ao preço por paridade de importação (PPI) incentivava a produção de óleo diesel, sobretudo dos refinadores privados. Um segundo ponto é que, de fato, houve uma inflexão na produção de óleo diesel a partir do segundo quadrimestre de 2023.

No comparativo entre os anos de 2022 e 2023, o primeiro quadrimestre de 2023 apresentou uma redução na disponibilidade de óleo diesel (-2,06% em relação a 2022) pelos refinadores locais, já em um movimento de antecipação. No segundo quadrimestre, houve um aumento de 6,36% em comparação com o período correlato e no terceiro quadrimestre um aumento de 10,91%, consolidando o movimento de diminuição de importações desse derivado.

Um foco nos derivados de interesse do Brasil



O aumento da produção de gasolina A também foi destaque. Entre 2022 e 2023, houve um incremento médio na produção local de gasolina A de 7,4%. A partir de maio de 2023, registrou-se uma aceleração na disponibilidade desse derivado no mercado nacional, passando de 463 mil bbl/d para 511 mil bbl/d no segundo quadrimestre, um aumento de 10,1%, e no último quadrimestre um aumento de 8,28% em relação ao ano de 2022. Esse incremento na produção local representou um aumento de 11% na produção e ajudou a diminuir a dependência externa em períodos de alta volatilidade e incerteza, marcados por instabilidades no Leste Europeu e no Oriente Médio.



O GLP, energético de primeira necessidade para as famílias brasileiras, aumentou sua participação no ano de 2023. Nos doze meses do ano de 2023, houve um aumento relativo de 3,0% da disponibilidade interna do derivado. A produção de GLP saiu de 119 mil barris por dia, em janeiro de 2023, para 134 mil barris por dia, em dezembro.

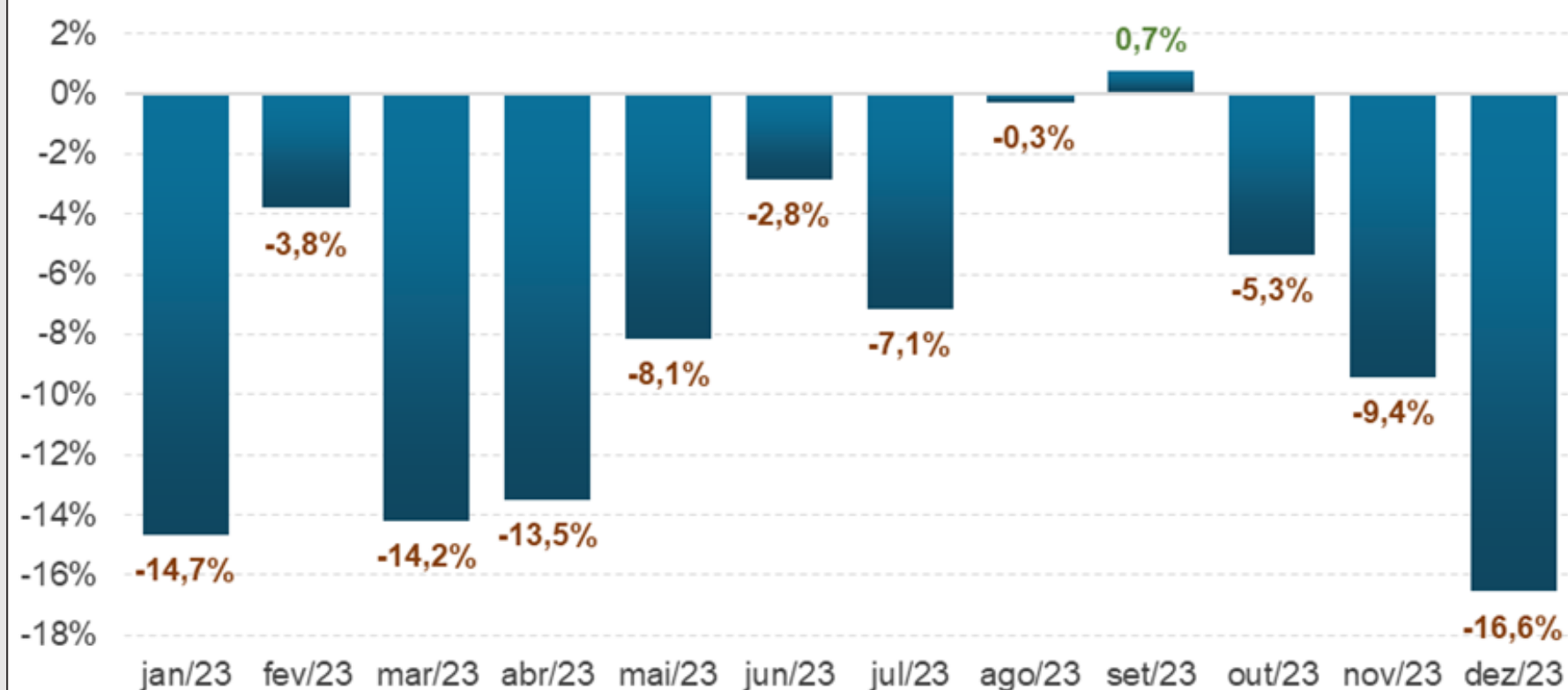
BALANÇO DOS DERIVADOS

Essa seção busca observar o comportamento do balanço dos derivados de petróleo no Brasil. Algumas definições são necessárias para a melhor compreensão. A oferta bruta é a soma da produção local com os volumes importados. O balanço mensal é definido como a diferença entre as vendas nacionais e as exportações. A relação entre balanço mensal e oferta bruta é uma variação dos estoques, já que, para o atendimento das necessidades nacionais o fechamento do balanço necessita que uma eventual diferença venha, necessariamente, dos estoques.

Há uma forte correlação estatística negativa entre os reajustes da Petrobras e os valores acumulados da relação entre balanço mensal e oferta bruta (que é um preditor da variação dos estoques). Na nossa avaliação, a dinâmica de preços tem levado mais em consideração os estoques, deixando o preço de paridade de importação como uma variável auxiliar para a tomada de decisões.

BALANÇO DOS DERIVADOS

Balanço da gasolina no Brasil, 2023 (Em %)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

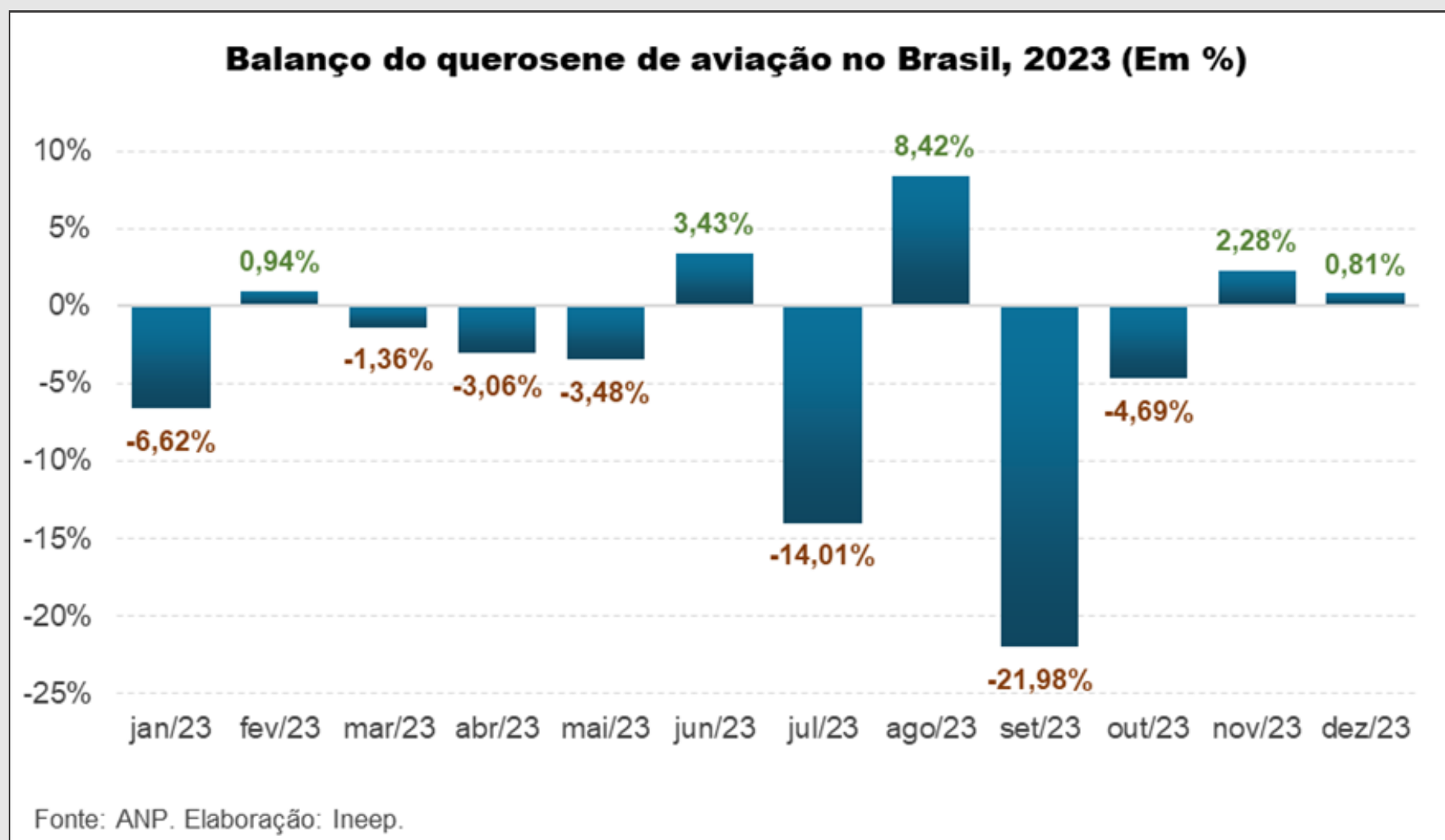
Gasolina A

O balanço de gasolina no Brasil apresentou pressões negativas durante todo o ano de 2023, exceto o mês de setembro, porém as razões são distintas. Nos meses de janeiro a abril de 2023, havia uma oferta sistematicamente inferior à produção interna, demandando a importação de gasolina para complementar o balanço que teve na média 1,8 milhão bbl por mês de déficit.

Porém, no período que compreende o segundo e terceiro quadrimestre, a participação das exportações ganhou relevância. Nos últimos meses do ano de 2023, houve uma aceleração da deterioração do balanço mensal da gasolina, saindo de um déficit de 885 mil barris no mês de outubro para 2,7 milhões de barris em dezembro.

A diferença entre oferta bruta e a soma das vendas com exportações vem da variação dos estoques nacionais. Essa aceleração no último trimestre de 2023 é preocupante, pois é um preditor da necessidade de recomposição de estoques ou de alguma sinalização via preços.

BALANÇO DOS DERIVADOS



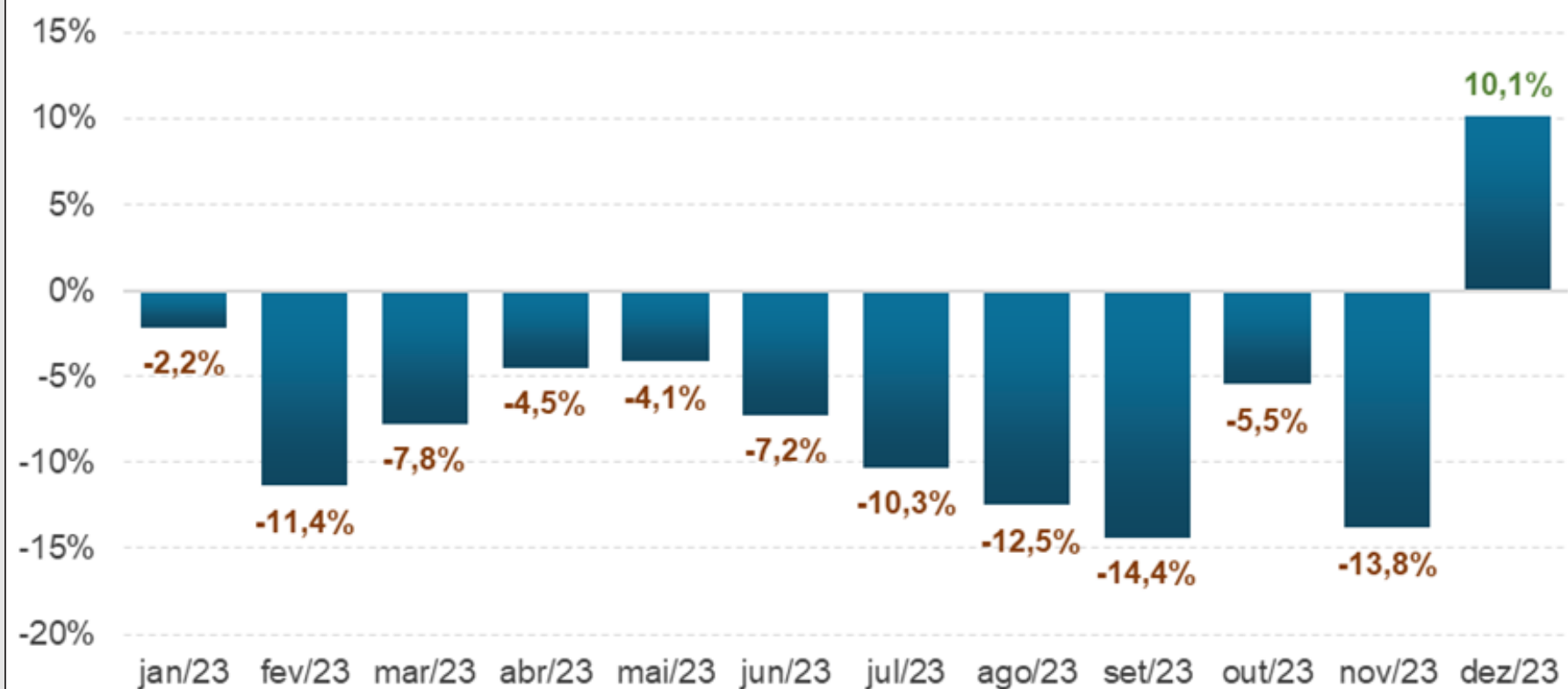
Querosene de Aviação

O querosene de aviação, no ano de 2023, foi muito demandado em decorrência da diminuição das restrições, relativas às medidas de proteção contra a COVID-19 dos últimos anos e do aumento da atividade econômica. Com a maximização da oferta de óleo diesel pela Petrobras, a disponibilidade de QAV vem diminuindo, fazendo com que a demanda por esse produto seja parcialmente suprida pelos estoques nacionais, porém, não vem havendo pressões significativas sobre os estoques.

Os reajustes nos preços do querosene de aviação foram realizados nos momentos adequados para servirem ao propósito de recomposição dos estoques nacionais. No comportamento mensal, alguns meses se destacaram por fortes variações negativas, tais como os meses de julho e setembro de 2023, que apresentaram uma relação entre o balanço mensal e a oferta de -14,01% e -21,98%, respectivamente. Porém, no acumulado do ano, houve apenas uma variação de -2,75% em relação ao equilíbrio nacional.

BALANÇO DOS DERIVADOS

Balanço do óleo diesel no Brasil, 2023 (Em %)



Fonte: ANP. Elaboração: Ineep.

Óleo Diesel

De maneira semelhante à gasolina A, houve uma pressão negativa sobre o balanço de óleo diesel durante grande parte do ano de 2023. A exceção foi o mês de setembro de 2023, quando, após um forte reajuste de preços da Petrobras em agosto (25,92%), houve uma breve diminuição na taxa de variação dos acumulados do balanço de oferta mensal.

Ainda assim, no acumulado do ano, houve uma variação do balanço de -6,27%, acompanhada de certa pressão negativa sobre os estoques nacionais. Isso sugere a necessidade de uma abertura da janela de importação para uma eventual recomposição de estoques ou uma oferta maior de diesel local por meio da redução do querosene de aviação — embora ainda não seja suficiente, deixando para esse o ajuste via preços.